

SÃO PAULO, 10 DE NOVEMBRO DE 2004.

Cerca de R\$ 40,2 bi devem entrar na economia com 13º salário

Até o final de 2004, pouco mais de R\$ 40 bilhões devem ser injetados na economia brasileira com o pagamento do 13º salário. O montante, cerca de 2,6% do produto interno bruto (PIB) do país, inclui todos os trabalhadores do mercado formal, inclusive os empregados domésticos, e beneficiários da Previdência Social. Cerca de 53,7 milhões de brasileiros devem ser beneficiados. A estimativa é do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Pelos cálculos, os R\$ 40,2 bilhões devem ser pagos a 53.743.183 pessoas. Para chegar a esse resultado, foram utilizados dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), da PNAD 2003 do IBGE (Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios) e informações do Ministério da Previdência e Assistência Social. No caso da Rais, o DIEESE considerou todos os assalariados com carteira assinada, ocupados no mercado formal, nos setores público (celetistas ou estatutários) e privado, que trabalhavam em dezembro de 2002. Como o MTE não divulgou ainda os dados da RAIS referentes a 2003, para realizar esta estimativa, ao total de 2002, foi acrescido o saldo do Caged de 2003 (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego). Da PNAD, foi utilizado o contingente de empregados domésticos com registro em carteira. Também levou-se em conta os beneficiários – aposentados e pensionistas – que, em setembro de 2004, recebiam seus proventos do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

Com relação aos valores, para a estimativa do montante a ser pago aos beneficiários do INSS, foi utilizado o total referente a setembro deste ano. Para os assalariados, o rendimento foi atualizado pela variação da massa salarial nominal média de janeiro a junho de 2002 e de janeiro a junho de 2004, apurada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pelo DIEESE, e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade, de São Paulo), na Grande São Paulo e outros parceiros regionais nas regiões metropolitanas de Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife e no Distrito Federal.

O cálculo não considera os autônomos e assalariados sem carteira que, eventualmente, recebem algum tipo de abono de fim de ano, nem os valores envolvidos nesses abonos, uma vez que essa informação é difícil de ser mensurada. Também não é levado em consideração por este estudo o adiantamento da primeira parcela do 13º salário no meio do ano, concedido por muitas empresas quando os funcionários tiram férias ou por definição, por exemplo, de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) ou Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), quando se trata de categoria profissional. Dessa forma, os dados apresentados

constituem uma projeção do montante que entra na economia ao longo do ano e não necessariamente nos dois últimos meses. Entretanto, estima-se que a maior parte, ou seja, mais de 70% do total dos valores referentes ao 13º são pagos no final do ano.

Dos cerca de 53,7 milhões de brasileiros que devem ser beneficiados pelo pagamento do 13º salário, 22.768.380, ou 42,4% do total, referem-se a beneficiários da Previdência Social – como aposentados ou pensionistas. Empregados formais correspondem a 29.329.346 ou 54,6% do total e são contribuintes da previdência. Os 3,0% restantes são empregados domésticos com carteira de trabalho assinada.

Do ponto de vista do montante a ser pago a título de 13º, observa-se a seguinte distribuição: cerca de 25,3% dos R\$ 40,2 bilhões – aproximadamente R\$ 10,16 bilhões – serão pagos aos beneficiários do INSS, R\$ 29,5 bilhões ou 73,4% do total irão para os empregados formalizados e, aos trabalhadores domésticos, caberá a cifra de R\$ 543 milhões, o que representa algo em torno de 1,3% de todo o montante. (ver Tabela).

O total de pessoas que receberá o 13º salário em 2004 não é necessariamente comparável com o de 2003, exceto no caso dos beneficiários do INSS (que cresceu cerca de 5,5% - 1.188.240), devido ao fato de a Rais 2003 não estar disponível, além de não ter sido considerado o emprego doméstico no cálculo divulgado do ano passado. O mesmo raciocínio pode ser aplicado ao montante do 13º. Ainda assim, cerca de 2,671 milhões de pessoas (sem contar os empregados domésticos) passaram a receber o benefício, por terem requerido aposentadoria ou pensão ou se incorporado ao mercado de trabalho ou ainda formalizado o vínculo empregatício.

DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

Em relação à distribuição geográfica dos recursos do 13º salário, a maior fatia dos R\$ 40,2 bilhões – ou seja, 57,5% -- devem ficar nos Estados da região Sudeste, que concentra também a maior parte dos trabalhadores, aposentados e pensionistas e empregados domésticos. Os Estados do Sul ficarão com 16,5% do total do benefício; ao Nordeste, caberão 14,0%. Para as regiões Centro-Oeste e Norte, irão, respectivamente, 8,1% e 3,9%.

Em termos dos proventos da Previdência, o valor médio nacional a ser pago é de R\$ 446,13. Os empregados do mercado formal receberão em média R\$ 1.006,97. Cada trabalhador doméstico com carteira assinada terá direito a um valor médio de R\$ 330,39. A média nacional percebida a título de 13º será de R\$ 748,65.

O maior valor médio para o 13º deve ser pago em Brasília - R\$ 1.610,35 – e o menor, no Piauí - R\$ 419,36.

Tabela 1
Estimativa de valores envolvidos no pagamento de 13º salário
Brasil - 2004

Discriminação	Número de Beneficiários (1)	Pagamento total estimado (em R\$) (3)	Valor Médio (em R\$)	Percentual do PIB (4)
INSS	22.768.380	10.157.704.578	446,13	-
Assalariados do Mercado Formal ⁽²⁾	29.329.346	29.533.711.661	1,006,97	-
Empregados Domésticos ⁽⁵⁾	1.645.457	543.644.012	330,39	-
Total	53.743.183	40.235.060.251	748,65	2,55%

Fontes: MPAS. Relatório Mensal de Benefícios Emitido pelo INSS em set/04; MTE/RAIS-2002,CAGED 2003 - Lei 4923/65, IBGE,

Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais; PNAD-IBGE 2003

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Os dados do INSS são de setembro de 2004;

(2) Dados da RAIS 2002 - definitiva + CAGED 2003 (inclui assalariados com carteira dos setores privado e público e estatutários dos governos: federal, estaduais e municipais);

(3) Valores corrigidos pela variação da massa salarial média nominal dos assalariados com carteira dos setores privado e público: jan-jun/02 a jan-jun/04 das seis Regiões Metropolitanas pesquisadas pela PED – São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Distrito Federal;

(4) Crescimento do PIB, em 2004, estimado em 4,0%, a preços correntes;

(5) Só os com registro em carteira - dados da PNAD 2003.

O DÉCIMO TERCEIRO NA ECONOMIA PAULISTA

Na economia paulista, os recursos do 13º salário representam cerca de R\$ 13,890 bilhões, aproximadamente 34,5% e 60,0% do total do Brasil e da região Sudeste, respectivamente.

Estima-se em 14.013.384 o número de pessoas que receberá o 13º no Estado de São Paulo, o que corresponde a cerca de 26,0% do total que terá acesso ao benefício no Brasil. Em relação à região Sudeste, o percentual sobe: 52,0%. Os empregados do mercado formal, celetistas ou estatutários, representam 62,7%, enquanto pensionistas e aposentados do INSS equivalem a 37,3%. Para este cálculo não está considerado o emprego doméstico, analisado apenas para o estudo nacional e grandes regiões.

Em relação aos valores que cada segmento receberá, sem considerar o emprego doméstico, nota-se a seguinte distribuição: os empregados formalizados ficam com 77,8% (R\$ 10.806.657.941) e os beneficiários do INSS, com 22,2% (R\$ 3,084 bilhões).

São Paulo registra ainda o segundo maior valor médio (R\$ 991,24), atrás apenas do Distrito Federal.